

# Empresários consideram Cidade Saúde uma utopia do governo local

D.F. - Saúde

GAZETA MERCANTIL

11 NOV 1999

Pré-projeto apresentado pelo GDF provoca polêmica entre empresas do ramo hospitalar do Distrito Federal

Jaqueline Dias  
de Brasília

A idéia da construção de um Centro de Excelência em Medicina Avançada - Cidade Saúde -, apresentada pelo governador Joaquim Roriz ao empresariado do setor hospitalar de Brasília, está sendo considerada uma verdadeira utopia. Mais do que isso. Os empresários da área de medicina local avaliam o projeto "como um sonho de Roriz, um grande Cavalo de Tróia".

O pré-projeto da Cidade Saúde prevê a destinação de uma área de aproximadamente 40 mil metros quadrados, próxima ao balão do Torto, formando um triângulo com a DF 007 e 003 e abrigará clínicas especializadas, centros de formação de saúde, áreas de pesquisa e desenvolvimento biomédico. O projeto inclui ainda a constru-



Joaquim Roriz

ção de alojamentos para hospedar acompanhantes de pacientes vindos de outros estados e uma área destinada ao comércio, lazer e cultura.

## Cartas marcadas

O diretor do Sindicato Brasileiro de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas, Gilton Paiva Lima, acredita que o projeto pode estar sendo direcionado para algum grupo de fora da cidade. "Achamos maravilhosa a idéia de transformar Brasília num centro de referência de medicina, mas ficamos surpresos ao ver as dimensões do projeto, que parece estar bem adiantado. Tivemos a impressão de que o jogo está com cartas marcadas e que não haverá espaço para as empresas do Distrito Federal", desabafou o diretor.

Segundo ele, é muito estranho que o governo não tenha organizado nenhuma reunião

com o setor privado do DF antes da apresentação do projeto. "Se eles queriam nossa participação, por que não nos chamaram para conversar logo quando surgiu a idéia?", questionou Lima.

O doutor Dêlcio Rodrigues Pereira, diretor-superintendente do Hospital Anchieta, em Taguatinga, teme que o projeto do Cidade Saúde seja o Cavalo de Tróia do DF que desestabilizará "a medicina que a duras penas se afirmou na cidade". Ele coloca ainda que os hospitais do DF estão ociosos e que a cidade não demanda uma estrutura gigantesca como a que está sendo proposta.

"Neste ano, mais de 50% dos leitos da rede hospitalar privada ficaram desocupados. O governo não fez nenhum levantamento de quantos leitos existem na cidade e nunca investiu numa política de incentivos para ampliação, modernização e melhoria do sistema já existente no DF", colocou Pereira.

"Estamos nos sentindo meio traídos", complementou o presidente do Sindicato dos Hospitais, Marco Antônio da Costa Diniz. Para ele, outros estados que possuem centros de excelência em medicina adotaram políticas que permitiram às instituições alcançar esse patamar. (Cont. Pág. 4)

# Empresários consideram Cidade...

Jacqueline Dias  
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

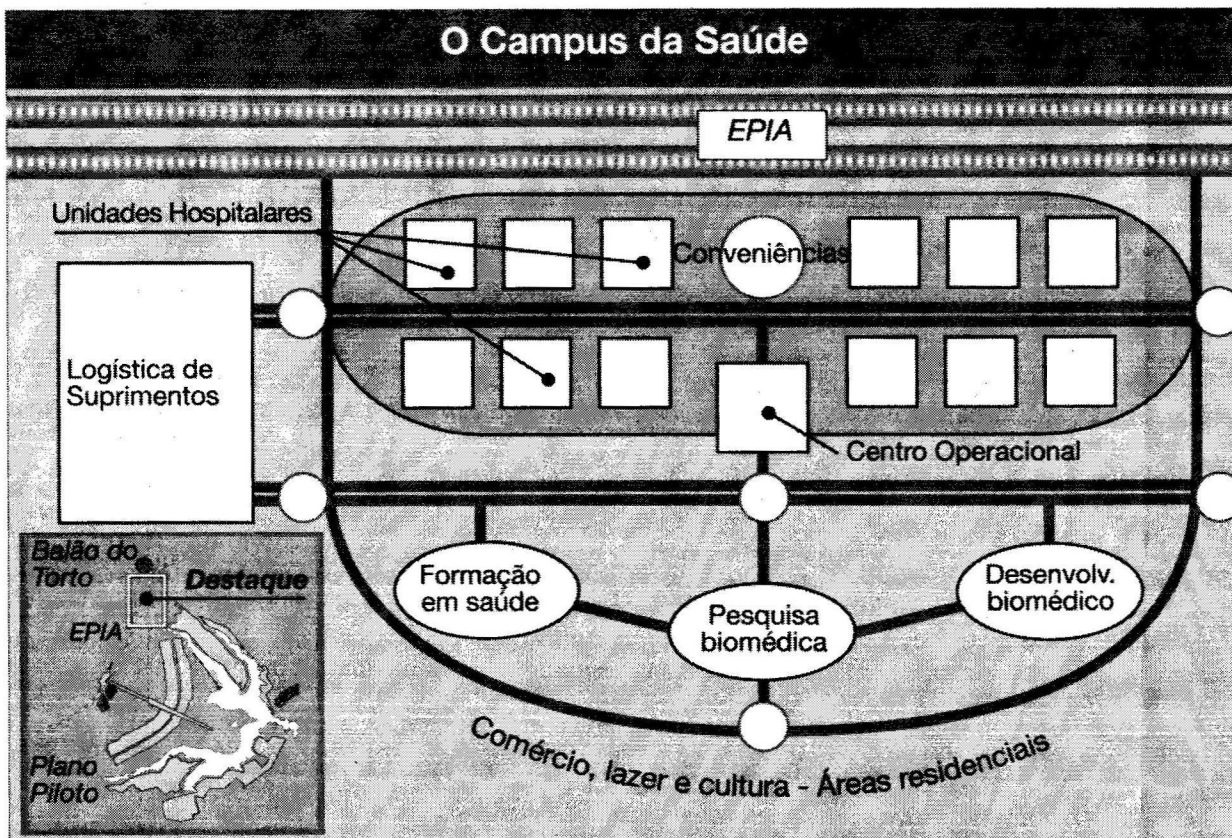
“Hospitais como o Albert Einstein, em São Paulo, são considerados entidades filantrópicas. São isentos de impostos, contribuições trabalhistas e conseguem subsídios para importação de máquinas e equipamentos. Se tivéssemos as mesmas oportunidades, Brasília certamente teria instituições modelo para todo o País. Não precisamos de um elefante branco. Precisamos de incentivos reais para o empresariado que investe na saúde do Distrito Federal”, afirmou ele.

A frente do projeto está o Secretário de Saúde, Jofran Frejat, que garante não existir nenhuma definição com relação ao Cidade Saúde. Segundo ele, o projeto ainda é um conceito que precisa ser amadurecido com a participação de todo o setor de saúde. Nem mesmo a origem dos recursos para o empreendimento está fechada.

## Investimentos

“Os investimentos podem ser de capital público, privado ou um sistema misto. O importante é que o Distrito Federal torne-se referência em atendimento e pesquisa na área de medicina para todo o País”, afirmou o secretário.

João Carlos Bross, arquiteto responsável pelo conceito do Cidade Saúde - escolhido por sua experiência em projetos na área de saúde e centros de for-



mação -, explica que um Centro de Excelência precisa ter uma unidade para que as informações possam ser relacionadas.

“É necessário o convívio entre as instituições de medicina aplicada, pesquisa e formação dos profissionais da área de saúde”, disse Bross. “A idéia é criar uma estrutura modelo onde os médicos possam dedicar-se exclusivamente à medicina e não ficarem dispersos com outros problemas”, acrescentou.

Bross reafirma que o Cidade Saúde é apenas um conceito a ser aceito pelo setor médico. Mas é um conceito que parece

estar bem planejado, com detalhamento operacional, sistemas de custeio e de investimento propostos.

“O custeio será feito pelo poder público e iniciativa privada. Os institutos de pesquisa poderão instalar-se permanente ou temporariamente, pagando um aluguel pelo espaço durante um determinado período de tempo”, disse ele.

Quanto aos investimentos para o empreendimento, Bross conta que já foram feitos alguns contatos com grupos interessados em constituir fundos imobiliários para construção da obra,

mas ainda em fase de sondagem. “Eles investirão na estrutura e cobrarão aluguel por metragem. Algo em torno de R\$ 18 o metro quadrado”, explicou o arquiteto.

“As empresas hospitalares de Brasília não serão prejudicadas. Pelo contrário, elas terão uma filial alugada no Centro de Excelência sem precisar fazer investimentos em construções e equipamentos”, acrescentou ele. “Será necessário ainda uma empresa coordenadora para gerenciar o Cidade Saúde, investir no marketing e garantir o funcionamento de toda a estrutura”, finalizou João Carlos Bross.